

constituída por 110 indivíduos com paralisia cerebral. A recolha de dados foi realizada através da consulta do processo clínico do utente existente na instituição, pela observação clínica e pelos dados fornecidos pelos pais/tutores legais ou pelo próprio. O diagnóstico de bruxismo do sono teve por base os critérios de diagnóstico propostos pela Academia Americana de Medicina do Sono, em 2001.

**Resultados:** A população estudada foi maioritariamente do género masculino (52,7%), com uma média de idades de 42,9~13,61. No geral, 74,5% dos indivíduos apresentaram bruxismo, sendo 16,4% bruxismo de vigília e 14,5% bruxismo do sono. Quando avaliada a relação do bruxismo com o tipo de paralisia cerebral, o tipo espástico foi o mais comum (75%), não sendo, no entanto, significativo estatisticamente. Não foram verificadas associações significativas do bruxismo com o tipo de localização, com a deficiência intelectual e sensorial, presença de epilepsia, presença de movimentos involuntários e medicação. Por outro lado, quando avaliada a presença de facetas de desgaste e o seu brilho foi verificada uma associação significativa, sendo que, através da regressão logística, constatou-se que o brilho é significativo na previsão do bruxismo.

**Conclusões:** Com base na elevada prevalência de bruxismo na amostra, verificou-se uma necessidade urgente para a implementação de opções de tratamento para esta patologia em indivíduos com paralisia cerebral. São necessários mais estudos com protocolos de diagnóstico padronizados e amostras representativas para avaliar os fatores que influenciam a presença dos vários tipos de bruxismo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.139>

### #117 Cuidados preventivos de saúde oral em Portugal: Resultados do INSEF 2015



Irina Kislaya\*, Paula Braz, Joana Santos, Liliana Antunes, Ana João Santos

Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP

**Objetivos:** Uma boa saúde oral constitui um factor determinante para a qualidade de vida. As patologias orais, que estão entre as doenças mais prevalentes em Portugal, podem ser prevenidas com correctos comportamentos de higiene oral e consultas regulares. Este estudo tem como objectivo descrever os hábitos de higiene oral na população Portuguesa, avaliar a utilização de cuidados médico-dentários e a sua associação com variáveis sociodemográficas.

**Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo epidemiológico transversal utilizando os dados do 1.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF 2015), numa amostra representativa da população Portuguesa com idade entre os 25 e os 74 anos (n=4911). Para identificar factores associados aos comportamentos correctos de higiene oral e a utilização dos cuidados médico-dentários, utilizou-se a regressão de Poisson para estimar as razões de prevalência ajustadas (aPR; [IC95%]) da escovagem regular dos dentes e realização de consultas regulares, de acordo com sexo, idade, nível de escolaridade, rendimento, situação perante o trabalho e região.

**Resultados:** Do total de participantes, 65% declararam escovar os dentes pelo menos 2 vezes por dia e 34,2% visitaram regularmente um profissional de saúde oral. A adesão à escovagem dentária regular foi associada ao sexo feminino (aPR=1,4; [1,3; 1,5]) e ter ensino secundário (aPR=1,5; [1,3; 1,7]) ou superior (aPR = 1,7; [1,5; 1,9]). Contudo, no Norte (aPR=0,8; [0,7; 0,9]), Centro (aPR=0,7; [0,6; 0,8]) e Açores (aPR=0,8; [0,7; 0,9]) observou-se uma menor adesão. A realização de consultas regulares foi associada ao sexo feminino (aPR=1,2; [1,1; 1,4]), e ter ensino secundário (aPR=1,9; [1,5; 2,4]), ou superior (aPR=1,9; [1,4; 2,5]). Os desempregados aPR=0,7; [0,5; 0,9]), os indivíduos com baixo rendimento (aPR=0,6; [0,5; 0,7]) e os residentes no Alentejo (aPR=0,7; [0,6; 0,9]) foram menos assíduos a visitar um profissional de saúde oral regularmente.

**Conclusões:** Os resultados evidenciam uma relação entre ser do sexo masculino, ter um menor nível de escolaridade e rendimento, e estar desempregado com a menor adopção de comportamentos preventivos em saúde oral. Estes resultados mostram a necessidade de implementar medidas que promovam a literacia em saúde oral em Portugal e se direccionem para os subgrupos identificados. A menor adesão à prática de escovagem regular e a menor utilização de cuidados médico-dentários em algumas regiões do país carecem de uma investigação adicional que englobe variáveis contextuais.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.140>

### #118 Alterações das variáveis cefalométricas nos diferentes grupos étnicos- Revisão sistemática



Inês Alexandre Neves Francisco\*, Liliiane Fernandes, Adriana Guimarães, Margarida Bastos Lopes, Luisa Maló, Francisco Fernandes do Vale

Pós-graduação em Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC)

**Objetivos:** O diagnóstico e plano de tratamento de pacientes ortodónticos de diferentes etnias requer um padrão cefalométrico diferenciado, tendo em conta as características craniofaciais inerentes à etnia em estudo. O objetivo deste estudo é responder à questão avançada elaborada segundo o modelo PICO: ‘Existem diferenças nos valores das normas cefalométricas entre indivíduos de raça caucasiana e raça negra?’

**Materiais e métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica recorrendo às seguintes bases de dados primárias PubMed/MEDLINE, ScienceDirect e EBSCOhost. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: ‘orthodontic’; ‘cephalometric study’; ‘population’; ‘ethnic study’ combinadas e associadas com conectores booleanos “AND” e “OR. Os limites da pesquisa estabelecidos foram estudos realizados em humanos, em língua portuguesa ou inglesa e com data de publicação entre março de 2007 e março de 2017. A avaliação qualitativa dos estudos selecionados foi efetuada recorrendo ao preenchimento dos questionários Critical Appraisal Skills Programme.

**Resultados:** Foram recolhidos 279 estudos. Destes, 19 artigos foram considerados com potencial interesse. Após a leitura integral e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 foram eliminados. Das 7 publicações aceites, ape-

nas 5 cumpriram com os critérios da pesquisa e obtiveram uma avaliação positiva nos formulários Critical Appraisal Skills Programme.

**Conclusões:** Apesar dos estudos cefalométricos comparativos entre população caucasiana e negra serem diminutos, pode-se concluir através desta revisão sistemática que as normas cefalométricas diferem nos valores de SNA, SNB e ANB, traduzindo-se num maior prognatismo maxilar e mandibular na população africana. No entanto, mais estudos são necessários por forma a aferir qual a relação entre as variáveis das normas cefalométricas nas diferentes raças.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.141>

### #119 História Familiar de estomatite aftosa recorrente numa população infantojuvenil



Maria João Oliveira\*, Elisabete Barbosa, Filipe Coimbra, Otilia Pereira-Lopes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

**Objetivos:** A estomatite aftosa recorrente é a doença ulcerativa mais comum da mucosa oral. O papel dos fatores genéticos assume grande importância na etiologia desta doença, na medida em que se considera que pelo menos 40% dos indivíduos com estomatite aftosa recorrente apresentam história familiar da mesma. Com este trabalho pretende-se caracterizar e avaliar a presença de história familiar de estomatite aftosa recorrente numa população infantojuvenil.

**Materiais e métodos:** Os alunos da Escola Básica de São Miguel, em Vizela, e respetivos encarregados de educação foram submetidos a um questionário. Adicionalmente, foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Cochrane e Biblioteca Virtual da Universidade do Porto. Com a aprovação da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, todos os dados foram recolhidos após a obtenção do consentimento por escrito segundo a Declaração de Helsínquia. A análise estatística foi realizada recorrendo ao programa informático IBM SPSS 23.0 e ao Microsoft Office Excel 2013. De modo a avaliar a associação entre a frequência de aftas e a história familiar, foi aplicado o teste do qui-quadrado, utilizando um nível de significância de 10%.

**Resultados:** Este estudo incluiu 183 crianças (entre as quais 91 do sexo masculino e 92 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 3 e os 11 anos, sendo a idade média igual a 7 anos. Cerca de 46,4% dos participantes apresentaram história familiar de estomatite aftosa recorrente (mãe, pai ou ambos), tendo sido a mãe o progenitor mais frequentemente indicado. Adicionalmente, verificou-se evidência estatística de associação entre a frequência de aftas e a história familiar, para uma confiança de 90% ( $p = 0.053$ ).

**Conclusões:** Os resultados deste estudo revelaram uma percentagem considerável de história familiar de estomatite aftosa recorrente na população infantojuvenil estudada, assim como uma associação estatisticamente significativa entre este fator e a frequência de aftas. Foi ainda possível apurar que, entre os dois progenitores, a mãe pareceu con-

tribuir mais acentuadamente para a história familiar desta condição.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.142>

### #120 A Ortopantomografia na avaliação e seleção de militares para Forças Nacionais Destacadas



Gil Leitão Borges\*, Nicholas Andrew Fernandes, Ana Bação, Sónia Lima

Unidade de Saúde Militar de Évora – Exército, Centro de Saúde Militar de Tancos e Santa Margarida – Exército

**Objetivos:** O Exército Português participa com um elevado empenhamento e prontidão nas Missões das Forças Nacionais Destacadas (FND), em diversos teatros de operações, sob a égide da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), União Europeia e Organização das Nações Unidas. A sua integração envolve do ponto de vista da Saúde Operacional, a criteriosa avaliação e seleção de pessoal, designadamente a nível dentário. O sistema de classificação do Estado de Saúde Oral adotado, baseia-se precisamente no sistema NATO, estabelecendo 4 níveis de classificação: Classe I – Bom estado de saúde oral; Classe II – Aptidão operacional a nível dentário; Classe III – Potencial baixa por motivos dentários; Classe IV – Indeterminados. Esta seriação resulta do rastreio dentário com exame clínico direto e ortopantomografia. O objetivo deste estudo foi verificar a importância da ortopantomografia como exame complementar no rastreio dentário de militares, de modo a estimar a frequência dos achados radiográficos detetados e a sua implicação na classificação do Estado de Saúde Oral daqueles e conseqüente seleção.

**Materiais e métodos:** Foram interpretadas 300 ortopantomografias de militares, e aferida a sua relação com a classificação atribuída, comparando com aquela que decorreu numa primeira fase da observação clínica direta. Foi estabelecido um critério relativo aos Achados radiográficos a ser considerados.

**Resultados:** Após observação clínica, 223 indivíduos, 74,33%, foram considerados aptos, dos quais 136 como Classe I e 87 como Classe II. Na classe III encontravam-se 20,33% da amostra, sendo 5,33% (16) classificados como indeterminados ou inaptos. A observação da ortopantomografia provocou alteração da classificação de 53 militares inicialmente considerados aptos, baixando à classe III, agora com 114 indivíduos (38%). Foram identificados achados radiográficos em 98 exames, 32,66%, com particular incidência nas lesões periapicais (10%), dentes inclusos (11%) ou impactados (7%), pericoronarite (6,66%), reabsorção óssea (6,33%), reabsorção radicular (5%), dentes mesializados (4%), agenesias (3%), anomalias dentárias (3%) supranumerários (1%).

**Conclusões:** A utilização da ortopantomografia no rastreio de militares passíveis de integrar FND, como complementar ao exame clínico direto é de grande importância, por permitir a localização de diversos achados radiográficos capazes de interferir na classificação dos militares em termos de saúde oral e por conseguinte, no plano de tratamento a definir com vista à sua seleção e certificação.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.143>